

Assignatura.

Dentro da comarca:  
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIÃO.

Publica-se  
na Quarta-feira de cada  
semana.Anuncios  
e outras publicações pelo  
preço que se ajustar,  
sendo o  
Pagamento adiantado

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

## A UNIÃO.

Joinville, 21 de Janeiro de 1885.

### TRANSCRIPÇÃO.

Desterro, 10 de Janeiro de 1885.

Quem em outros tempos conheceu esta Provincia e seus pacificos habitantes e lêr o Democrata de 4 do corrente mez, e a transcripção de alguns artigos da Regeneração, ha de forçosamente, tomado de espanto exclamar: — como estão pervertidos os catharinenses! Como estão mudados aquelles bons tempos em que todos ali eram amigos, formando uma só familia!

Porém, nós, que aqui vivemos, pue conhecemos a todos e lhes sabemos das baldas, podemos assegurar que nada está mudado. O povo é ainda o mesmo — pacifico e ordeiro, os que o dirigem, os mandões, os potentados, a quem a lisonja dos parvos e a adulação dos ignorantes e velhacos têm tornado enfiados, vaidosos, pedantes, esses sim, é que tudo perturbam e desordenam.

O que nos degrada e nos desprestigia são esses politicos da moda e das conveniencias, que não conhecem lei senão a da sua vontade; que não comprehendem o patriotismo senão o que lhe enche os cofres; que só respeitam e considerão a autoridade quando esta lhes presta decidido apoio em tudo que lhes convenha, que não hesite em satisfazer suas paixões ruins, que esmague os adversarios, que nada lhes conceda — nem a cortezia, que, finalmente, se lhes torne flexivel e malleavel nas mãos como a cera: estes, sim, é que vão estragando a mais bella porção da terra da Santa Cruz.

Se assim continuarem as cousas, se não houver

um braço poderoso que opponha resistencia a tantos desmandos, chegará tempo em que não haverá homem sisudo, honesto e prestimoso que possa aqui viver.

A anomala situação que travessamos é uma calamidade, que todos já sentem e cujos desastres antevemos e tememos.

Não ha confiança no presente e o futuro se nos antolha ameaçador e medonho.

Mas deixemos a apreciação da magna questão politica para os deputados catharinenses que, brevemente, transformados em cornucopias, hão de fazer da terra natal um Eden, onde sem trabalho nem cuidados cada um de nós terá a fartar tudo o que desejar, e fallemos das nossas misérias — que é, por ora o que nos preoccupa.

O modo porque se pronunciou o „Democrata“ abdominal, esse ente feliz a quem assignalou e destinou a Providencia para grandes feitos; as cores com que nos pinta sua afflicção esboçando á largos traços o estado assustador em que se acha o 1. districto pelo inaudito facto de ter o Sr. Dr. Paranaguá mudado um destacamento policial, que fazia as delicias de alguns Franciscanos naturaes e adventicios, e que tomára parte activa nos regosijos e nas „saúdes“ com que o partido liberal festejou o seu triumpho em S. Francisco, no dia 4 de Dezembro, é assaz significativo para que todos nos convençamos das grandes desgraças de que está ameaçado aquelle cantinho da provincia.

Tal é o terror de que se acha possuido aquelle infeliz collega, tão assustadores são os males que antevê, que julga que só se pode conjurar o cataclysmo que ameaça reduzir a pó, terra, cinza e nada — o partido liberal — uma mudança de presidente.

Com effeito! Já é ser medroso! . . .

O „Democrata“ admite „que os conservadores lancem mão de todos os recursos que lhes pareçam efficazes para entorpecer a marcha do partido

„liberal; que inventem factos, forjem processos, tudo „enfim que o rancor inspire para incutir-lhes desas-socego temor; até acha isso justificavel; mas o que „não pode tolerar, o que provoca indignação é que um presidente liberal accite festas dos conservadores, e suas caricias „malignas“, com o fim de o obrigarem a fazer injustiça a ponto de „horribile dictu“ de mandar render um destacamento com que viviam os democratas irmãmente e com quem, pelo menos, bebiam juntos . . .

E tem carradas de razão, quando assim diz:

„A' tão humilhante situação não nos podemos submeter passivamente. Os brios do nosso partido teriam desaparecido para sempre, (e tão grande desgraça só pela troca de alguns policias?!!) os nossos contrarios jámais nos olhariam como adversarios dignos, desde que não corressemos a occupar o logar em que d'ora em diante nos acharemos.“

„E' doloroso, mas é inevitavel.“

Como é medrosa a democracia em S. Francisco! . E' uma infelicidade ser assim.

Mas, collega, seja rasoavel; por tão pouca coisa, ainda que fosse um mal, não seria motivo para desejar uma troca de presidente. Lembre-se da velha de Syracuse, e faça as pases com este, que pode vir outro peor.

Se o „Democrata“ se não zangasse connosco lhe diriamos que a razão que dá para romper hostilidades contra o nosso presidente, que, por ora goza as sympathias de todos os homens de bem, depõe muito contra a sua prudencia e criterio.

E' o que lhe asseguramos, é o pue pensam os homens de juizo.

Ora raciocinemos

Imagine o collega que era o mui digno presidente desta provincia, que zelava a sua reputação, que respeitava o cargo e que tinha o dever de attender a todas as reclamações e providenciar de modo a evitar desordens etc. etc. e que chegava a seu conhecimento, por meio de um telegramma assignado

## FOLHETIM.

### O Braz.

Nunca vi natureza mais original.

O Braz era filho de outro Braz que deixou um nome celebre na antiga bohemia do Paulo Brito. Braz Junior sahio tal qual o pai, herdou-lhe as ratices já que de dinheiro nem um pires.

Elle só se parecia comsigo mesmo.

O Braz tinha odio ao urbano e ogerisa ao guarda chuva.

Se por uma fatalidade dessas que descem de além o nosso amigo Braz encontrasse um urbano sobrando um guarda-chuva, ai dos dous! Seria um dia um urbano e um guarda-chuva . . .

O Braz era um acerrimo inimigo da rotina. Nunca fazia o que os outros fazem; para elle a imitação é uma cousa que aviltava.

Se chovia a pótes sahia o nosso homem para a rua de calça branca, collete de ganga clara, bengalinha nas unhas, e toca a andar rua do Ouvidor acima, rua do Ouvidor abaixo, tal o Dr. Pitada nas ruas aristocraticas da pittoresca Petropolis

Era um gosto vel-o vender orchata descaradamente.

Se fazia calor de matar passarinhos, calor de Janeiro, o Braz deitava um paletó de panno piloto e abotoava-se até ao gógó.

Tinha uma mania que, ao nosso ver muito o recommendava. Braz escovava-se umas trinta vezes por dia. Tinha uma verdadeira idolatria pela escova. Todos os mezes comprava uma escova de fato,

e em todos os fins de anno era elle de facto possuidor de doze escovas!

Quando foi meu companheiro de casa, muitas vezes entrava em hora em que não era esperado.

Perguntava-lhe: esqueceste alguma cousa?

— Não, vim escovar-me.

Houve epocha em que o original dividia assim o seu rico tempo:

— Levanto-me ás 8 horas, banho me, almoço, escovo-me e saio. Vou fallar com Fulano ou com Cicrano, volto e escovo-me.

Torno a sahir, vou a camara municipal, depois, jantar; depois de jantar, casa; depois escova.

O Braz tinha um defeito, do que lhe provinha um immenso de gosto: era abstracto como um fumador de opio.

Se jogava bilhar, depois de uma partida, o nosso pobre amigo deixava o petropolis muito descansadinho em um canto e trazia o taco para a casa . . .

Chegava da rua, arrumava com muito cuidado a roupa em cima da cama e pendurava-se no cabide . . . Uma vez levou elle muitas noites sem dormir, esquecido de conciliar o somno . . .

Era um horror!

Um periodo houve para o Braz de horriveis provanças. Dinheiros poucos despezas muitas e ainda por cumulo de males o nosso heróe andava pelo beijo por nma estrella da Phenix que por ser corista, quasi lhe come o couro. Para poupar despezas levou tres dias sem comer, no quarto, porem, vio que se não comesse partilharia da sorte do cavallo do inglez.

Como uzasse de uma phraseologia empolada, principalmente quando estava em jejum, no fim dos quatro dias a Tanner foi a um restaurant e pediu que o servissem pela seguinte phrase campanuda e sybilina;

— „O succo gastrico é bastante corrosivo e dilacera-me as fibras do estomago! . . .“

Isto queria dizer: sirvam-me, senão morro de fome! Boas piadas não lhe faltavam.

Uma vez ao acordar, antes de tomar o classico café, a unica rotina que seguia fez me a seguinte pergunta:

— Oh! Aquelle, porque razão a gente não principia a dormir pelos pés?

Braz agarrou um namoro em Catumby. Quem o quizesse encontrar era só esperal-o no ponto dos bonds de S. Christovão.

Só estava em casa quando dormia ou quando precisava escovar se.

Os namoros de Catumby são perigosos . . .

Braz casou-se.

Sabe Deus quanto custou separar-me delle.

A mulher prendeu-o, sugiou-o, emaranhou-o, como a cobra de veado á presa que laça.

Muito tempo passei sem vel-o. Ante-hontem encontrei o magro, palido, chupado.

— Pensei que tinhas morrido.

— Não mas . . .

— Era capaz de apostar . . .

— Ora, se eu tivesse morrido não teria empenho em negar!

— Mas, estás desteito, meu pobre amigo!

— E' que eu, que tanto escovei, agora sou escovado.

— Dar-se-ha o caso que a tua mulher . . .

— Não, não é minha mulher quem me escova.

— Então quem é, desgraçado?

— Minha sogra . . .

E casem-se! . . .

NILS.

(Do „Brasil.“)

por quatro cidadãos respeitáveis, conhecidos por taes, em que se dizia que em S. Francisco se havia reunido muito povo e algum de nota duvidosa, e que, acompanhados pelo destacamento policial em estado de embriaguez, ou pelo menos sob a influencia alcoolica, andava provocando desordem e ameaçando homens pacificos & &, não faria o mesmo que fez o Sr. Dr. Paranaquá? Certamente; e teria procedido com muita prudencia; porque assim evitaria desgraças, e no seu acto nada havia de desairoso e nem de offensivo a pessoa alguma.

Dar-se por offendido como se deo, que até tomou o facto em ponto de honra, é mostrar cumplicidade, ou pelo menos protecção escandalosa a policiaes, que em vez de manterem a ordem publica a perturbavam.

Não acha collega?

Emquanto o nosso modo de entender o collega devia ficar mais amigo ainda do Presidente pelo interesse que elle toma pelo socego e bem da provincia, e não aproveitar o seu primeiro acto, que se prestou a „uma interpretação conveniente“ para proporcionar-se ensejo de romper as hostilidades contra elle, ha tanto tempo abafadas.

Esta é que é a verdade.

Todas as desgraças que a sua imaginação tenebrosa engendrou para coonestar seu brusco e infundado rompimento contra o digno administrador da provincia são a maior prova da sem razão da aggreção e do merito do aggreddo.

Convença-se disto, collega.

Os seus amigos da „Regeneração“ têm-se mostrado mais prudentes ou mais medrosos.

Tambem são „ciumentos“; tambem os incommodam as festas e os carinhos que os conservadores fazem ao presidente liberal; mas como a consciencia lhes diz que o não fazem por adulação, porque nada pretendem da presidencia, mas sim porque esta lhes não negou até hoje justiça, tragam caladinhos o desgosto e vão seguindo o seu caminho. . .

Convençam-se os collegas de que — em quanto o Sr. Dr. Paranaquá administrar esta provincia com aquella independencia de carecter de que tem dado provas, com a rectidão e imparcialidade com que até agora tem distribuido justiça, em quanto á todos indistinctamente tratar com aquella bondade, delicadeza e cavalherismo que não desmentem a sua finissima educação e, finalmente, emquanto fôr recto administrador e não partidario arbitrario terá em nós franco, leal e desinteressado apoio.

Para terminar; querem ouvir um conselho? — Cuidado com o Sr. Abdon; reparem que a natureza o assignalou; tomem cuidado, repetimos, que ainda lhes ha de dar muito trabalho.

(„Do Conservador.“)

## COMMUNICADO.

### Como se escreve a verdade.

A proporção que augmentão as probabilidades da derrota do ministerio Dantas e a condemnação do seo grande projecto de emancipação, com a grande maioria de deputados conservadores que se vai verificando de quasi todas as provincias do norte do Imperio, mais se saltão os animos dos pygmeos, verdadeiros parasitas, que sem crenças politicas procurão a toda torça apregoar a victoria de seu chefe.

Entre os jornaes que se empenhão em occultar a verdade, mais se tem distinguido o „Democrata“, pequena e obscura gazeta que se publica na cidade de S. Francisco.

Depois de termos apresentado em 31 de Dezembro uma lista de 42 conservadores eleitos, o „Democrata“ de 4 do corrente apresenta-se dando apenas 33 conservadores.

Hoje que pelas ultimas noticias contamos, mais, eleitos em 1.º e 2.º escrutinio:

Fernandes d'Oliveira, Castrioto, Pereira da Silva, Corrêa de Araujo, Rodrigo Silva, Delfino Cintra, Silva Tavares, Barão Diamantino, Antonio Prado, Barão da Villa da Barra, Alberto Bezamat, Cruz Gouvêa, Alcoforado Junior, Gomes de Castro, Silva Maia, Justiniano Chagas e Diogo de Vasconcellos, 17, prefazendo o total de 58 deputados conservadores, e que pelo „Democrata“ de 4, 50 eleitos, vemos com surpresa que o contemporaneo sempre em contradicção a verdade, apresenta em seu n. de 18 do corrente, como eleitos, 36 conservadores.

É verdadeiramente ridiculo este procedimento!

Ou o contemporaneo perdeu a cabeça com a idéa de uma derrota inevitavel, ou a sua vontade fez as depurações que julgou necessarias para a salvação de seu amo.

Se o „Democrata“ deseja merecer o conceito do publico sensato e se pretende fugir a nossa censura,

como não procede com honestidade, venerando a verdade em toda sua plenitude?

Como se apresenta negando factos que se achão no dominio do publico isentos de qualquer contestação?

Sendo nosso dever de jornalista esclarecer os factos destruindo o embuste e a maledissencia, temos a satisfação de annunciar ao publico, que das informações colhidas dos jornaes mais criteriosos e imparciaes se verifica estarem eleitos 58 conservadores, faltando ainda muitos districtos, que pela longetude só mais tarde teremos conhecimento do resultado final.

## GAZETILHA.

**E' horroroso!** — Acabamos de receber noticia de dous assassinatos, que foram perpetrados no municipio de S. Bento.

Dizem-nos que um tal Ferdinand, assassinou com um golpe de machada um seu visinho de nome Lapper, e que um outro individuo, cujo nome ignoramos, matou a cacetadas um menino de 8 annos de idade.

Não sabemos os pormenores destes horrorosos acontecimentos; deixamos por isso de narral-os com todas as minudencias, o que faremos depois de melhor informados.

Pedimos, entretanto, desde já providencias ás authoridades competentes afim de que sobre os criminosos caia inflexivel a espada da lei e da justiça,

**Delegado de policia.** — Foi nomeado delegado de policia do termo de S. Francisco o commandante do destacamento policial, alferes Hermenegildo José dos Passos, o qual no dia 15 do corrente prestou juramento e assumiu o exercicio do cargo.

Desejamos que o Sr. alferes Hermenegildo desempenhe com os olhos fitos na lei, na justiça e no direito os nobres deveres que se prendem ao cargo que occupa.

Nós assim o esperamos.

**Eleições geraes.** — Estão eleitos em 2.º escrutinio, segundo as ultimas noticias recebidas da côrte, os seguintes deputados:

Pelo 7. districto do Rio de Janeiro, o Dr. Alberto Bezamat, conservador; pelo 1. districto de Minas Geraes, o Dr. João Penido, liberal; pelo 3. districto da Parahyba do Norte, o Dr. Cruz Gouvêa, conservador; pelo 9. districto de Pernambuco, o Dr. Alcoforado Junior, conservador; pelo 8. districto de São Paulo, o Dr. Prudente de Moraes, republicano; pela provincia do Maranhão, Gomes de Castro, conservador e Silva Maia, tambem conservador; pela de Minas, Justiniano Chagas e Diogo de Vasconcellos, todos conservadores; pela de S. Paulo, Martins Francisco, liberal.

**Partida.** — No vapor „Aymoré“ seguiu para a corte o nosso estimavel amigo, Sr. Manoel Gomes Tavares.

Feliz viagem e todas as prosperidades na carreira commercial, é o que de coração almejamos ao distincto joven.

**Decisão.** — Decisão final do executivo promovido pela Fazenda Provincial contra os negociantes Trompowsky & Brandt:

„Accordão da Relação etc. Que vistos e relatados estes autos, sem embargo dos embargos de folhas quarenta e seis, que rejeitão por sua materia já allegada e desprezada, e por não se resolverem as questões de direito por conveniencias orçamentarias, mandão que se cumpra o accordão embargado de folhas quarenta e uma, e condemnão o embargante nas custas. Porto Alegre, 25 de Novembro de 1884.

„Souza Martins, presidente, Pereira ds Cunha, vencido, Martins da Costa, Severino de Carvalho. Foi presente — Sampaio.“

Eis o desfecho da questão sobre a cobrança executiva de impostos inconstitucionaes, decretados pela assemblea provincial.

**Eleições geraes.** — Dos jornaes ultimamente recebidos, extrahimos os seguintes telegrammas:

Bahia, 30 de Dezembro.

Receberam-se aqui noticias de grande conflicto na cidade de Caetitê, comprehendida no 1. districto eleitoral da provincia. Dizem que entre mortas e feridas ha umas trinta pessoas; o chefe de policia seguiu logo para o logar do conflicto com um destacamento, para syndicar do que houve e manter a ordem.

Deu origem a esses disturbios o facto de tentar a junta apuradora expedir diploma de deputado ao candidato liberal Dr. Antonio Rodrigues Lima quando

da apuração geral obteve maioria de votos o candidato conservador Dr. Luiz Pereira Franco.

Maranhão, 30 de Dezembro.

A junta apuradora da Parahyba expedio diploma ao Sr. Basson, tendo sido eleito o candidato Rezendes.

Alagoas, (Maceió), 29 de Dezembro.

2. Districto. — A maioria da junta protestou contra a apuração. Sendo substituida, o juiz deu diploma ao Barão de Anadia.

O Dr. promotor publico do termo de Palmeira falleceu em consequencia dos ferimentos recebidos.

Os assassinos foram já pronunciados, mas estão homisiados no Riacho do Sertão de Traipú.

— Extrahimos mais o seguinte resumo dos eleitos, segundo as ultimas noticias:

### RESUMO.

47 Conservadores.

43 Liberaes.

1 Republicano.

São assim desermiinados os eleitos:

58 Opposicionistas.

35 Governistas.

1 Republicano.

Sendo annulladas as eleições do Ceará, fica assim:

44 Conservadores.

38 Liberaes.

1 Republicano.

O governo tendo perdido a eleição procura fazendo as juntas apuradoras ultrapassarem de seus deveres, deixarem de apurar este ou aquelle collegio com tanto que assim deem diplomas a seus candidatos, é assim que contão eleitos: um sobrinho do Sr. Dantas, um cunhado do ministro do Imperio, o celebre Presidente Sancho, e os sustentadores de todos os ministerios Spindola, Rodrigues Lima e mais ainda um Sr. Moreira Brandão: diversos pelo Pará e Ceará, e o já celebre Basson.

Na côrte corre como certo que não forão só os Presidentes que intervirão nas eleições, tambem o governo da verdade e da Justiça.

E' corrente na côrte o boato de que haverá camara em duplicata a exemplo do Pará.

S. M. Imperador que mire-se n'esse espelho. Oh que gargalhada aproveitavel, a da Camara ao receber o Ministerio Dantas.

**Os argentinos em Missões.** — Reproduzimos o seguinte importante artigo que publicou o „Argentinisches Wochenblatt“ de 11 de Outubro do anno passado:

„Em data de 5 recebemos do Sr. inspector das mattas nacionaes, Gustavo Niederlein, a seguinte correspondencia, datada do Campo Fré, na estrada de Palmas, em 30 de Agosto:

„Acha-se em parte terminada a minha viagem por Missões, á fronteira do Brasil.

„Amanhã, muito cedo, seguirei para Palmas de baixo.

„Até o Piahy-guassú vim com tres companheiros em um pequeno bote, pelo Paraná (rio) jacima. Em caminho subi pelos seus maiores afluentes que regam o territorio argentino, até encontrar corredeiras, e conclui este alias util serviço em 13 dias.

„Da ponte de Monteagudo, collocada pouco proxima do Piahy-guassú, atravessei o sertão a cavallo, acompanhado pelo chefe do estabelecimento de hervaes do Sr. Theodoro Gaspar Goscochea, e em dez dias chegamos á campina de S. Pedro, onde acha-se o centro das colheitas pertencentes á dita firma. E' um logarejo fundado em 1876; cujos habitantes, em parte indios, attingem ao numero de 250, dos quaes 90 trabalham na safra da herva. Alli inspecionei grande parte dos extensos hervaes, situados no sertão denominado pelas aroucarias.

„Em seguida passei em companhia do Sr. Appario, commissario rural, de novo a cordilheira, por entre pinheirae, notavelmente espessos e povoados por especies altas e vigorosas, cruzando a campina do Americo, pequenas ilhas de campo e hervaes, até o Campo Eré.

„Este territorio é composto de pequenas campinas, abrangendo, aproximadamente, a extensão de 12 leguas quadradas e cercado por pinheirae. Começou a povoar-se no anno de 1844, tres annos depois de Palmas, e conta actualmente 207 habitantes.

„O numero total de gado é aproximadamente de 250 cabeças, em sua maior parte gado vaccum e alguns muares e cavallos: além desse ha gado suino em abundancia.

„Segundo um mappa topographico, que me serve de guia, considero Campo Eré como fazenda parte do territorio argentino.

„Encontrando alli um empregado brasileiro (a unica autoridade) como juiz, tomei em nome da Republica Argentina posse de Campo Eré, convidando o empregado para prestar obediencia á republica, destruindo para sempre, depois de ser nomeado alcaide

argentino, a bandeira brasileira, hasteando a da republica, com o que o mesmo empregado contentou-se sem fazer difficuldades.

Na qualidade de inspector das florestas nacionaes e como unico empregado que exerce jurisdicção sobre estes territorios, julgo do meu dever fazer valer o direito do posse argentino sobre Palmas de baixo e Palmas de cima até o Chapecó (Santo Antonio) e Chapecó (Piperi-guassú), o que agora tenciono fazer:

Em 1.º lugar deve o governo argentino mandar abrir um caminho de Palmas, por Campo Eré, até o rio Paraná, cuja despesa orço em 300 pesos, para depois, fazendo valer o direito de posse, instruir as autoridades legaes, creando uma freguezia, onde terá a nula publica, para a qual se nomeará um professor.

Ao mesmo tempo seria conveniente que o governo fundasse, a exemplo do Brasil, colonias militares na fronteira.

Paro-me de muito alcance a construcção de uma via-ferrea de S. Pedro ao Campo Eré e Paraná, que será realisavel por meio de concessões vantajosas (unidas a condições de colonisação), com o fim de explorar os innumerables pinheirões, cujo valor nesta zona pôde orçar-se em 500 milhões de pesos, estimacão baixa; assim como os grandes herveas que darão centos de milhares de arrobas, não fallando em outras madeiras de preço, cacáu de curtir, productos para tinturarias, textis, assim como para facilitar a colonisação das terras nacionaes em geral ferteis.

De Palmas tenciono voltar a S. Pedro, d'onde seguirei para o rio Uruguay, afim de inspecionar os matos e herveas ao longo do caminho e do Pagy. Deste ponto subirei pelo Uruguay, embarcado até a foz do rio Chapecó, acima do Salto Grande, d'onde farei volta, descendo pelo rio até S. Xavier, com vistas de atravessar os herveas de serra acima, Yerbal nuevo e Yerbal viejo, até Corpus.

Voltando aos negocios da fronteira, acrecentarei que solicitei do governo as necessarias ordens afim de estudar o terreno nacional duvidoso, para o que estou me preparando.

## Auf dem Papiere

nehmen sich die neuerdings von der diesseitigen Regierung bewilligten Vergünstigungen für Einwanderer, die Gebührenfreiheit für Passivisten und die unentgeltliche Beförderung solcher Personen, die auf Veranlassung und Aufforderung ihrer in Brasilien ansässigen Verwandten und Freunde herüberkommen wollen, recht schön aus. Als Aeußerungen des guten Willens zur Behebung der freiwilligen Einwanderung sollen diese Maßregeln anerkannt werden. Aber wir haben zu oft die besten Absichten hier zu Lande zu weifenlosem Scheitern sich verflüchtigen sehen, als daß wir von dem übrigen dankenswerthen Entgegenkommen der Regierung diejenige durchgreifende und nachhaltige Wirkung erwarten möchten, die man sich davon zu versprechen scheint. Mit gutem Grunde hat darum das Directorium der Central-Gesellschaft für Einwanderung in einer Eingabe an den Ackerbau-Minister die Bitte ausgesprochen, daß die verheißenen Vergünstigungen strikt erfüllt werden möchten. Bisher erlitten solche Vergünstigungen alle Halbjahr eine Aenderung, so daß die ankommenden Einwanderer eigentlich selten wußten, woran sie waren. Das hat häufig genug Enttäuschungen verursacht. Stetigkeit im eingeschlagenen System ist eine unerläßliche Vorbedingung zum Gedeihen der Einwanderung.

Das ist eins. Uns schweben aber noch andere Bedenken vor. Wie denkt sich die Regierung die Herüberleitung der von ihren diesseitigen Verwandten eingeladenen Einwanderer in Praxis? Wir erfahren zu wenig über die Organisation des betreffenden Dienstes. Den inländischen Municipalkammern wird ein bei der Beschaffenheit dieser Behörden ungemein schwieriges Problem gestellt: sie sollen mit den in ihrem Municipium wohnenden Ausländern in Beziehung treten. Es scheint damit eine Art Propaganda verlangt zu werden. Die Kammern werden sich aber weislich auf die Vermittlung etwaiser gelegentlicher Anträge beschränken, und zu häufig werden sie damit nicht belästigt werden. Nun gehen die Anträge ihren Weg durch die Regierungsbureaus weiter und bei der Ungeläufigkeit der ausländischen, besonders der deutschen und polnischen Namen für die brasilianische Zunge und Feder sind sehr hinderliche Verwickelungen und Verästelungen zu befürchten. Es ist auch nach den Erfahrungen, welche die hiesige Kolonie-Direktion mit der Uebermittlung hier eingezahlter Passage-Gelder für jenseitige Verwandte gemacht hat, vorauszu sehen, daß die bloße blanke Aufforderung nachzukommen nicht allemal von Wirkung ist und oft erst nach Jahresfrist oder länger befolgt wird. Zur Unterstützung der Aufforderung wäre es wünschenswerth, wenn der diesseitige Kolonist seinen Verwandten drüben sofort eine Schiffsfreikarte oder mindestens die Anweisung auf eine solche übersenden könnte. So ist aber die Sache nicht eingefädelt, sondern die brasilianischen Konsuln in Europa sind ermächtigt worden, denjenigen, die auf Einladung ihrer bereits in

Brasilien wohnenden Angehörigen ebenfalls nach diesem Lande auswandern wollen, freie Reise zu gewähren, auf Kosten des Ackerbauministers. Uns würde es nicht wundern, wenn die Konsula sich für die Last und das Risiko, die ihnen dadurch aufgebürdet werden, bedanken. Der brasilianische Generalkonsul in Hamburg soll auch die Passagezuschüsse leisten für die vom Kolonisationsverein beförderten Auswanderer. Aber wenn ihm kein Geld zur Verfügung gestellt ist, wie fast im ganzen vorigen Jahre, zahlt er eben nicht. Werden die Konsula etwa die Ueberfahrtsgebühren auslegen? Kein Gedanke! Die Regierung muß ihnen also Kredite eröffnen, die ihr recht kostspielig werden dürften. Wir fürchten, die Regierung hat keine rechte Vorstellung, welche Ruthe sie sich mit dieser Vergünstigung aufgebunden. Entweder hat sie sich die Sache leichter und weniger unständlich gedacht, als sie ist, oder sie hat gedacht, es wird doch kein oder wenig Gebrauch von der Vergünstigung gemacht, und wir haben unsern guten Willen gezeigt. — Und dann, soll es den Konsula schriftlich, mit welcher Gelegenheit sie die Auswanderer befördern? Etwa mit den verufenen Dampfern von Lambert und Holt, oder gar mit Segelschiff? In Preußen setzen sich die Konsula sogar der Bestrafung aus, wenn sie sich mit der Sache befassen.

Was wir also mit dieser langen Rede sagen wollen, ist kurz das: Wir können uns über die der Einwanderung günstige Maßregel nicht so recht von Herzen freuen, wie wir möchten, ehe wir nicht über die Organisation des betreffenden Geschäftsganges klarer sehen. Wenn aber auch die Sache aufs beste eingerichtet wäre, wird der Erfolg immer ein beschränkter bleiben, denn es ist nur eine Minderzahl der jüngeren Jahrgänge von Kolonisten, die noch innige Verbindungen mit jenseitigen Angehörigen unterhalten. Das dünne Nährwasser freiwilliger Einwanderung, das durch solche Mittel herbeigeleitet wird, kann das Land nicht retten. Was Brasilien braucht, ist Einwanderung mit Kapital, das will sagen nicht bloß einwandernde Menschen, Arbeitskräfte, sondern einwanderndes Kapital, und um diese Einwanderungsbewegung in Gang zu bringen, wissen wir kein besseres Mittel, als kapitalstärkige Kolonisations-Gesellschaften.

Die Regierung sollte zur Bildung derartiger Gesellschaften mit Normativ-Anerbietungen auffordern, die gar nicht übermäßig splendid zu sein brauchen, wenn die Regierung nur die Ueberzeugung von der gewissenhaften Erfüllung der ihrerseits in Aussicht gestellten Gewährungen zu erwecken versteht. Nur kapitalstärkige Kolonisations-Gesellschaften können die Einwanderung für das Land zugleich billig und lohnend machen, nur sie vermögen die Naturschätze des Landes zu heben. Der bloße Anbau des Bodens durch arme Kolonisten oder der Ertrag der schwarzen Arbeitskräfte durch weiße Hände darf doch nicht das letzte Ziel der Einwanderung sein! Der Vertrag des Hamburger Kolonisationsvereins kann im Allgemeinen wohl als Vorbild für die Basis dienen, auf welcher neue Kolonisations-Gesellschaften zu errichten wären. Um jedoch alle Differenzen wegen der Zahl der eingeführten Einwanderer, die nicht ein Jahr wie das andere einzuhalten ist, zu vermeiden, möchten wir einen anderen Fuß, nach dem die von der Regierung zu gewährende Beihilfe zu bemessen wäre, vorschlagen, nämlich nach dem Kilometer fertig gestellter und mit Kolonisten besetzter Fahrstraßen, nach Art der in hiesiger Kolonie hergestellten. Fünf Contos für jedes im Rechnungsjahr neu hergestellte Kilometer dürften als Subvention genügen, dabei könnte die Regierung sich gegen Ueberstreitung eines Maximums verwahren. Mag man aber die Kontrakte gestalten, wie man will, so sind und bleiben subventionirte Kolonisations-Gesellschaften die ultima ratio für eine flotte, das Land rasch meliorirende Einwanderung, weil alle mit der Kolonisation zusammenhängenden Arbeiten, wenn die Regierung sie direkt übernehmen wollte, über den Effekt hinaus kostspielig werden oder ungenügend ausfallen würden.

## Landwirthschaftlich.

Ueber die Kultur der Tomate schreibt Die Silva Junior im „Jornal do Agricultor“:

Wahrhaft beschämend ist die Steuer, die alle Jahre den Gärtnern...

...nach, daß... Contos... Tomaten... man solche Thatsache der bitteren Wahrheit... mate ganz von selbst... gen von Rio de Ja... die von Eisenbahnen... durchzogen sind, liege... wo eine Bevölkerung... die, wenn sie nur arbe... Willen und geringer... gung ihrer Bedürf... könnte.

Für diejenigen,

und und so von dem großen nach Montevideo gezahlten Tribut befreien wollen, geben wir hier in kurzen Zügen eine praktische Anweisung. Die Tomate ist eine einjährige Pflanze aus der Familie der Solaneen. Der Name Tomate kommt eigentlich der Frucht zu, welche in der Küche zu Saucen und zum Würzen verwendet wird; dieselbe ist von verschiedener Größe und Form, Anfangs grün und im reifen Zustande von einer schönen gelben oder rothen Farbe. Es giebt von dieser Pflanze verschiedene Arten, wie die große Tomate (*Lycopersicon esculentum*), die Prinzen-Tomate (*solanum gilo*), die bienenförmige Tomate (*Lycopersicon pyriforme*), die runde Tomate (*L. cerasiforme*) und die Sodom-Tomate (*solanum Sodonum*). Sie sind hier entweder einheimisch oder akklimatisirt. Die Kultur ist leicht, wenig mühsam und sehr lohnend. Jeder Boden sagt ihr zu, selbst ausgelegenes Land, es genügt bei der Bestellung eine geringe Menge gut vertrotteten Düngers aufzubringen. Das Pflanzen oder Aussäen kann zu jeder Zeit geschehen, doch eignen sich hierzu am besten die Monate Juli bis September. Um das Reinhalt zu erleichtern und die vollständige Entwicklung der Pflanze zu begünstigen, ist es gut, die Pflanzreihen ein Meter weit von einander zu machen und die Furchen oder Pflanzlöcher mit etwas vertrottetem Dünger zu bedecken.

Das Land, auf dem man Tomaten kauen will, soll rein und der Sonne wenig ausgeleitet sein, und bei großer Trockenheit muß man die Pflanzen begießen. Wenn die Pflanze die Höhe von 15 bis 20 Centimeter erreicht hat, muß man sie mit Stengeln stützen, damit sie Luft und Licht erhalte, sich besser entwickle und reichlich Frucht ansehe. Um viele, volle, fleischige und schön aussehende Früchte zu erhalten, muß man die überflüssigen Triebe und Schößlinge abschneiden, was auch zum gleichmäßigen Reifen beiträgt.

Aus dem Gesagten ergiebt sich, wie leicht diese Kultur ist und wie lohnend sie in der Umgebung eines großen Konsumplatzes, wie Rio de Janeiro, sein muß. Auch kann dieselbe neue Industrien ins Leben rufen, die sich mit sehr geringem Kapital ausführen lassen, wie die Herstellung von Tomaten-Konserven und die Bereitung von Tomaten-Masse zum Export, anstatt daß wir diese Sachen gegenwärtig einführen.

(Sollten die Kolonien in unserer Provinz nicht ebenfalls in Konkurrenz mit den Gärtnern von Montevideo treten können, um die Hauptstadt mit einem so dankbaren Artikel des feineren Konsums zu versorgen? Ihren klimatischen und Bodenverhältnissen nach dürften sich solche und ähnliche gartenmäßige Kulturen vielleicht einträglicher erweisen, als ausgedehnter Feldbau. Anm. d. Ueberl.)

## Kofales.

Der Kassenabschluss der Municipalkammer hiesiger Stadt für das Rechnungsjahr 1883/84 weist in Einnahme 10.316\$64 und in Ausgabe 10.141\$370 auf, so daß ein Saldo-Vortrag auf neue Rechnung von 175\$274 verbleibt. Die Einnahme setzt sich aus folgenden Posten in Reis ausgedrückt zusammen: Vortrag vom vorigen Jahr 49.094, Strafe für Verletzung der Posturen 66.000, Steuer auf die Ausfuhr von Holz 58.150, desgl. auf Eröffnung und Fortführung von Geschäften 332.220, desgl. auf öffentliche Tanzvergügen 78.000, Schlichtsteuer 1:155.000, 2 Prozent von Grundstücksverkäufen 403.360, Steuer auf Frucht- und andere Wagen 1.921.560, Strafen von gerichtlich Beurtheilten 72.900, Steuer auf den Verkauf von Gold- und Schmuckstücken 100.000, Hundesteuer 51.300, Steuer auf Kalköfen, Sägemühlen etc. 188.720, verschiedene andere Abgaben 27.000, rückständige Einnahmen vom Vorjahre 101.960, Steuer auf den Export von Herva Mate 1.083.730, desgl. auf Keitthüre 62.240, desgl. auf Boote und Landen 112.720, desgl. auf Billarde 150.000, desgl. auf Regelmahnen 30.600, Akgebühren 101.000, Grundsteuer 4:172.090.

Die Ausgabe besteht aus folgenden Titeln: Gratifikation der Angestellten 1:190.000, Unterstützung von Bedürftigen 121.080, Gratifikation 800.000, Bureaukosten

MUTILADO

haben geliefert die Schlachtsteuer (1638000) mehr, die Tage von Grundstücksverkäufen (738370 mehr) und die Abgabe von Villars (908000 mehr). Andere minder wichtige Einnahmen übergeben wir. Was die Ausgaben betrifft, so haben sich u. a. vermindert die Bureaukosten um 1508690, die Aufwendungen für öffentliche Arbeiten um 7278070, die Kosten der Gefangenen um 3248730, dagegen vermehrt die Gerichtskosten um 100 Milreis.

Aus der vorgelegten Uebersicht der Einnahmen und Ausgaben der hiesigen Municipalität lässt sich die Ueberzeugung gewinnen, daß der Haushalt unseres Gemeinwesens bei sparsamer Verwaltung sich in guter Ordnung befindet.

## Notizen.

**Eine männliche Hebamme.** In Conceição da Boa Vista (Provinz Minas Gerais) ist, wie die „Deutsche Zeitung“ in Porto Alegre schreibt, ein Betrüger sui generis entlarvt worden. Der gute Mann hat es verstanden, zwanzig Jahre hindurch die Einwohnerschaft des Ortes in dem Glauben zu erhalten, daß er dem weiblichen Geschlechte angehöre. Die „Anna Grande“ (so hieß der Piffige im Volksmunde) übte die gewinnreiche Beschäftigung einer Heilkünstlerin und Hebamme aus und hatte Zutritt bei den geachteten Familien des Ortes. Durch Zufall entdeckte man endlich, daß Anna Grande keine Eva, sondern ein Mann sei. Darob natürlich lange Geschicht bei den elles, wie bei den ellas. Wenn der Mann doch seine Memoiren schreiben wollte!

**Ein Riesendamm** soll dem „South-American-Journal“ zufolge in der Provinz Ceara von einem französischen Ingenieur hergestellt werden. Er wird 940 Fuß lang und 58 Fuß hoch sein. Zwei kleinere werden ihm zur Seite angelegt werden. Dieris Werk soll der Berechnung nach Wasser über 1,500 Morgen Landes verbreiten und 14 Millionen Kubikmeter oder 49,420,000,000 Kubikfuß Wasser zusammenhalten, das genügen wird, alles Vieh der Gegenden drei Jahre lang zu versorgen und 5000 Morgen Flachlandes längs des Flussbettes zu bewässern. Die Ströme von Ceara sind in der Regel in der Sommerhize trocken. Die Idee, auf diese Weise das überflüssige Wasser regenreicher Jahre für die trockenen aufzusparen, ist schon vor Jahren vom General de Beaupreair Roban entwickelt worden.

**Als neue Gemüsepflanze** ist, wie wir in der „Fundgrube“ erwähnt finden, die „Magize“ (unser Majischu ist gemeint) in Frankreich aus Brasilien eingeführt worden und gedeiht im freien Lande sehr gut. Die vielseitige Verwendung der Früchte wird geübt, namentlich haben sie in Gips, süß oder sauer eingemacht, Beifall gefunden.

## SECÇÃO LIVRE.

### O ofício

do Delegado de Policia de S. Francisco.

Em testemunho da verdade e desempenho do compromisso que contrahimos, para com o publico, na „União“ n. 37 de 14 do corrente, passaremos a descrever a sem cerimonia e o desembaraço com que o delegado de policia de S. Francisco procurou, em seu officio datado de 4 do corrente, illudir a justiça e a opinião publica.

Alimentado por uma cegueira partidaria, aquelle delegado teve a leviandade de apresentar ao Dr. Chefe de Policia da capital uma defesa completamente inverosimil, defeituosa e cheia de contradicções, tentando com tão condemnavel procedimento, convencer a aquella autoridade de que o nosso telegramma de 25 de Dezembro era o cunho da falsidade, e o „pro-

Em todo caso se evidencia que o delegado estava de má fé e que o seo officio não tem o cunho da verdade.

2. — Diz ainda o delegado que o grupo de crianças fora agredido por 5 ou 6 capangas. Entretanto contradizendo-se no capitulo seguinte diz que 4 ou 5 individuos armados de cacete sahirão inesperadamente da casa de Canuto, impedindo a passagem dos meninos, ameaçando de dar pancadas.

Eis outra contradicção do delegado de policia e que ainda resolvemos do seguinte modo:

S. — Ou S. S. não teve certeza do n. do capangas que agredirão aos meninos, como diz, ou a unica pessoa que encontrarão os capangas liberaes na Carioca foi Lino, que dando um viva ao partido conservador foi espancado, ferido na cabeça e recolhido a prisão; que por esta occasião Banguella intervindo em favor de Lino se vira forçado a fugir para não ser espancado e preso.

3.º — Diz mais o delegado no 1. capitulo que a policia interveio sem haver consequencia de importancia. Entretanto o 2. capitulo diz que a policia foi agredida por Joaquim Banguella, Isidoro, Norberto da Silva e Lino de Tal, que investirão de cacete, e que sendo dada a voz de prisão esta effectuou-se somente em Lino, não tendo podido a patrulha recolher a prisão Banguella por ter este depois de muito resistir, lançado ao chão o guarda policial José Bento evadindo-se.

Eis uma nova contradicção que merece serio reparo. S. — Si não se deo consequencia de importancia, como ao mesmo tempo diz que houve grande resistencia a pontos de Banguella atirar um policial ao chão?!

Tudo isto mostra claramente que tal grupo de capangas de que faz menção o delegado de policia, não passa de uma invenção ardilosa, com o fim de destruir toda verdade que relatamos em nosso telegramma.

4.º — Ainda o 1. capitulo, classifica de crianças o grupo que percorreu as ruas da cidade dando vivas ao partido liberal. Entretanto diz no capitulo 3. serem rapazes de 14, 16 e 18 annos e que não podem ser classificados de desordeiros por serem muitos delles filhos de pessoas as mais consideradas daquella cidade.

S. — Este ponto, alias, de grando importancia deixamos a apreciação do publico que fará o juizo que lhe convier a respeito de semelhantes crianças.

5.º — Que, é falsidade sem qualificação dizer-se que a policia andasse embriagada acompanhando o grupo.

S. — Sobre este ponto basta dizermos que, um dos pontos onde estiverão reunidos os desordeiros, foi o proprio quartel de policia.

6.º — Finalmente, diz ser uma inexactidão estar preparado para o dia 25 a reproducção dos factos anarchicos que denunciámos, por não terem elles se verificado, independente das medidas tomadas pelo Dr. Chefe de policia da Capital, visto só ter chegado o telegramma d'aquella autoridade as 7 e 1/4 da manhã de 26.

S. — Ainda nesse ponto o delegado de policia não foi fiel na narração que fez, occultando a verdade, valendo-se de uma circumstancia fortuita para destruir as graves accusações que lhe fizemos.

Ninguém desconhece em S. Francisco que nos achando avisado de grandes insultos que propalavão fazer os desordeiros da noite de 24, diversos conservadores, não obstante as providencias pedidas, se prepararão para uma reacção, o que sem duvida concorreu para não se effectuar a passciata.

S. Francisco, 20 de Janeiro de 1885.

A VERDADE.

### Muito á puridade.

será que o promotor publico da comarca quando os crimes publicos de que se

ata“ no arme

S. S. deve provi-  
m a justiça.

S. Francisco

„Democrata“ re-  
emettidas pelo cor-  
r paquetes que fa-  
destinadas a S.

Francisco, o digno administrador dos correios da provincia dirigiu-se particularmente ao Sr. chefe da expedição de malas da Directoria Geral solicitando providencias, que puzessem termo as constantes reclamações do publico desta cidade e da de Joinville.

A' todos, portanto, de ordem do referido administrador, faço sciente do que fica exposto.

S. Francisco, 15 de Janeiro de 1885.

Fernando Augusto de Carvalho.

## O „Democrata.“

Lafontaine teve muita razão em dizer que somos „Lynx envers nos pareils et taupes envers nous.“

Ou ainda:

„Nous nous pardonnons tout et rien aux autres hommes.“

A prova incontestavel do que manifestou o poeta francez em seos sabios versos se verifica no „Democrata“ do 11 do corrente, onde o contemporaneo em um dos seos artigos „a pedido“ chama a attenção do Delegado de policia de Joinville, para as rifas e acções entre amigos, dizendo ser: „explorações feias.“

Si o contemporaneo volvesse os olhos para S. Francisco, recordar-se-hia que n'aquella localidade foram extrahidas loterias e acções entre amigos, sendo parte dellas por conta do „Club de regatas Bahitonga.“

O que nos parece é que o contemporaneo come muito queijo.

Ne vous fachez avec nous, car nous sommes votre

A M I

## Carambola.

— Doutor, diz um ancião que exercia um emprego rendoso, digo-lhe com toda franqueza que não peço a minha demissão!

— N'este caso meo caro Fuão, replicou o Doutor carregando os sobrolhos, aguente-se com os criticos e deixe me ver se ainda consigo restabelecer a minha clinica, que os Srs. estragarão com a maldita politica!

— E' tarde meo caro! Agora é „chorar na cama que é lugar quente.“

\* \* \*

— Olhe que tem responsabilidade! dizia um typographo ao receber um versinho assignado — Periquito.

— Enganou-se! acudio o escriptor. O Sr. parece querer divertir-se commigo?! Periquito é um passarinho innocente que sabe dizer com muita graça: — Periquito rico!

\* \* \*

— Trava-se a luta! dizia um moço de hotel que acaba de ser demittido de seo emprego, por não ter dado boa conta de si

— Acomoda-te João! disse a cosinheira, com ar galhofeira. — „Com teo amo não jogue as peras...“

\* \* \*

Dialogo entre dois commerciantes:

— Asseguro-te, que o accordão da Relação, derrogou completamente a lei dos dois por cento!

— Mesmo assim não estamos seguros.

— Porque?

— Porque a lei será novamente promulgada, e quem sabe se em lugar de dois não será quatro?

— Hom' essa! Como está V. atrasado! Os bixos querem mais, quem sancione é que veremos!!!

\* \* \*

Dois criticos: — Porque é que o Fuão tem adado sem a pasta?

— Ora porque! Porque já estava sendo conhecido pelo homem da pasta!

— Não senhor! O que dizem é que a sua pasta foi amarrotada por sua ninhada.

— Bôas! Aquillo é bixo de concha! „Quem não o conhece que o compre!“

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica

Domingo, 25 de Janeiro, (3. D. depois da Epiphania)

Missa cantada e pratica em allemão.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN

Typographia de C. W. Boehm. Joinville

MUTILADO